



Lei 12.645/2012

CARTILHA DE SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS

Dicas para prevenção de acidentes e doenças de profissionais e estudantes dentro do ambiente escolar.



INSPEÇÃO
DO TRABALHO



Ministério do Trabalho e Previdência
Secretaria do Trabalho
Subsecretaria de Inspeção do Trabalho
Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho
Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas

SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS

A condição de segurança e saúde nas escolas é um tema muito pouco debatido, talvez por falta de uma política de esclarecimento e inclusão da pauta no planejamento anual, mas que merece uma atenção especial por parte de todos.

Decerto, de nada adianta ter um excelente projeto pedagógico ou uma boa estrutura física se não houver a garantia de segurança e saúde àqueles que compõem o ambiente escolar: estudantes, professores e todos os profissionais que trabalham nas escolas, que fazem parte da comunidade escolar. Afinal, milhões de pessoas frequentam diariamente as escolas e ninguém quer ver alunos e profissionais doentes e/ou acidentados em decorrência das atividades ali exercidas e das condições dos ambientes da escola, por vezes com pisos escorregadios falta de corrimão nas escadas, iluminação precária e outras condições.

Há diversos trabalhos, pesquisas e notícias demonstrando a gravidade dos afastamentos de professores da sala de aula motivados por problemas de saúde, impactando o processo de ensino-aprendizagem e exigindo dos profissionais que fazem o planejamento escolar atitudes proativas de prevenção.

Como exemplo, citamos o site do Diário do grande ABC, (<https://www.dgabc.com.br/Noticia/3292411/um-a-cada-quatro-professores-foi-afastado-por-doencas-em-2019>), que informa que um em cada quatro professores das escolas estaduais do Grande ABC precisou se afastar da sala de aula por problemas de saúde em 2019, com base em dados obtidos pelo Diário via Lei de Acesso à Informação.



E a principal causa desses afastamentos já era relacionada a distúrbios relacionados a transtornos mentais e comportamentais, o que vem se mostrando cada vez mais preocupante em nossos dias.

As questões que envolvem segurança e saúde do trabalho significam, certamente, mais qualidade de vida para quem trabalha, mais produtividade e competitividade para os empregadores, inclusive o setor público, e mais valor para o nosso País, como diz o tema da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho – CANPAT 2021.

Essa cartilha vem como parte de um processo de esclarecimento da importância da prevenção de acidentes e doenças no ambiente escolar. São dicas rápidas e concisas que não esgotam e não têm o interesse em esgotar o assunto, mas que podem ajudar na aplicação de soluções simples e que muitas vezes passam despercebidas. Para maior entendimento sobre o assunto, se faz necessário o conhecimento e aplicação das normas regulamentadoras do Ministério da Trabalho e Previdência e a consulta à um profissional em segurança e saúde do trabalhador.

Bom proveito!

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

Podemos conceituar segurança e saúde do trabalho como uma área multidisciplinar que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças do trabalho, utilizando um conjunto de técnicas para antecipar, reconhecer, avaliar e controlar situações de risco nos ambientes de trabalho, promovendo saúde e segurança e prevenindo acidentes nos locais de trabalho.

A escola é o local de trabalho de diversos profissionais: professores, diretores, coordenadores pedagógicos, ajudantes, auxiliares, vigilantes, porteiros e outros. Muita gente contribui para que a educação das crianças e jovens brasileiros possa se dar de modo adequado. Todo estabelecimento escolar com trabalhador regido pela CLT deve possuir e implementar projetos de segurança e saúde disciplinados nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério da Trabalho e Previdência, que servem como balizadores para adoção de medidas de proteção à saúde e à vida.

As Normas Regulamentadoras (NR) são disposições complementares ao Capítulo V (Da Segurança e da Medicina do Trabalho) do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Consistem em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho.

A elaboração e a revisão das normas regulamentadoras são realizadas no Ministério do Trabalho e Previdência com a adoção do sistema tripartite paritário, preconizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), por meio de grupos e comissões compostas por representantes do governo, de empregadores e de trabalhadores

Importante verificar se a escola tem profissionais dedicados à segurança e saúde em conformidade com o Serviços Especializados em engenharia de Segurança e Medicina do trabalho - SESMT, tais como técnico de segurança e saúde no trabalho, médico do trabalho e engenheiro de segurança do trabalho, dentre outros.

As principais NRs que se aplicam aos estabelecimentos de ensino são:

**CANPAT
2021**

Campanha Nacional
de Prevenção de
Acidentes do
Trabalho



**SEGURANÇA
E SAÚDE
NO TRABALHO**

**UM VALOR PARA O
BRASIL**



Segurança e Saúde no Trabalho é + Brasil

*Mais qualidade de vida para os trabalhadores
Mais competitividade para as empresas
Mais valor para o Brasil*



INSPEÇÃO
DO TRABALHO

NR 01 – Disposições Gerais

Estabelece o campo de aplicação e outras questões sobre a aplicabilidade das Normas Regulamentadoras, bem como versa sobre capacitação e tratamento diferenciado ao Microempreendedor Individual - MEI, à Microempresa - ME e à Empresa de Pequeno Porte – EPP. Obs.: Nova versão dessa NR, já aprovada e publicada, entrará em vigência a partir de janeiro/2022, passando a se chamar NR-1 - DISPOSIÇÕES GERAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS. Traz, além das questões gerais, ênfase na prevenção, com o estabelecimento de um programa de gerenciamento de riscos no local de trabalho.

NR 04 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT.

Estabelece a obrigatoriedade de constituição de SESMT, compostos por profissionais de segurança e saúde, conforme o grau de risco e quantidade de trabalhadores em cada estabelecimento.

NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA

Estabelece a obrigatoriedade de constituição de CIPA, composta por representante de empregadores e empregados, conforme grau de risco e quantidade de trabalhadores em cada estabelecimento

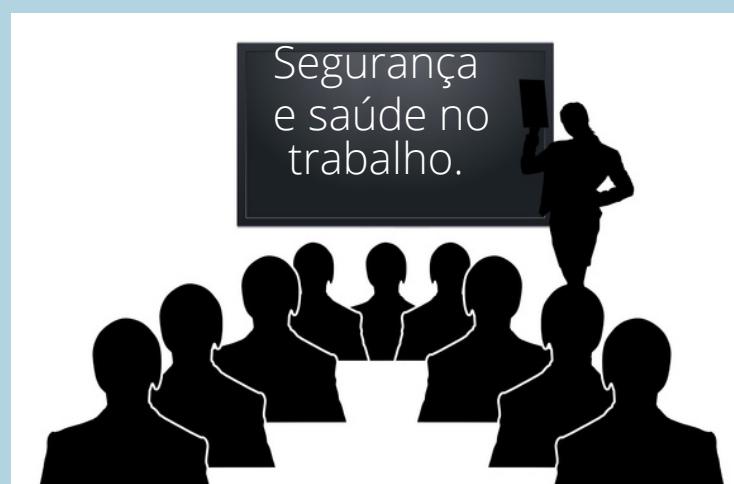
NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO

Estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação do PCMSO, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores, com tratamento diferenciado a MPE (ver NR-01).

NR 09 – Programa de Prevenção de Acidentes do Trabalho – PPRA

Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e do PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e controle da ocorrência de riscos ambientais existentes no ambiente de trabalho. Obs: o PPRA é um programa que sofrerá modificação após a entrada em vigência da nova NR-01, prevista para janeiro/2022. Após a mudança, deixará de existir o PPRA e a NR-09 passará a ser chamada de “NR-09 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos”, deixando de ser um programa e se constituindo de um conjunto de regras e requisitos para a avaliação das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, quando identificados

no Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR, previsto na NR-1, e quanto às medidas de prevenção para os riscos ocupacionais.



NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

Estabelece os requisitos e condições mínimas objetivando a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que, direta ou indiretamente, interajam em instalações elétricas e serviços com eletricidade.

NR 17 – Ergonomia

Estabelece parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Versa, dentre outros conceitos, sobre o conforto psicofisiológico dos trabalhadores.

NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.

NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho

Estabelece parâmetros relacionados às instalações sanitárias e de conforto dos trabalhadores nos locais de trabalho.

NR 26 – Sinalização de Segurança

Estabelece sinalização de segurança conforme o Sistema Globalmente Harmonizado, a fim de indicar e advertir acerca dos riscos existentes.

O estabelecimento de ensino deve identificar todas as situações de perigo e que possam originar riscos para a segurança e para a saúde de seus empregados, avaliá-los e adotar medidas de proteção necessárias e suficientes para garantir a integridade dos profissionais e das pessoas que ali frequentam, tudo em conformidade com as normas regulamentadoras, especialmente as citadas acima. Os estabelecimentos públicos com trabalhadores estatutários também devem ter controle dos riscos ambientais, afinal a Constituição dá o direito de condições de trabalho saudáveis e seguras para todos e a própria NR1 prevê a aplicação das NRs a outras relações jurídicas que não a celetista.

Entre os grandes vilões da segurança e saúde nas escolas podemos citar, de forma geral, mobiliários inadequados, falta de equipamento de proteção para atividades de limpeza, barulho excessivo nas salas de aula, consumo de água não potável, estruturas inadequadas, pisos escorregadios, excesso de jornada e a pressão por resultados e prazos, causando transtornos psíquicos.

Vamos conversar um pouco a respeito de segurança e saúde e, para efeito apenas didático, dividiremos o público escolar em três segmentos: professores, profissionais de limpeza e manutenção e estudantes, visto que os riscos são diferentes para cada um deles.

As Normas Regulamentadoras são referenciais para você ter um local seguro e saudável em seu trabalho, sem acidentes e doenças com professores, profissionais e até para alunos.

Aplique-as, pois irão ajudar muito na administração de sua escola.

1

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM PROFESSORES (AS)

Há uma série de riscos ocupacionais que afetam os professores e que devem ser identificados nos programas de segurança e saúde citados. Vamos falar rapidamente sobre alguns deles. Lembre-se que você pode obter mais informações com profissionais de segurança e saúde do trabalho e nas Normas Regulamentadoras.

Ruído



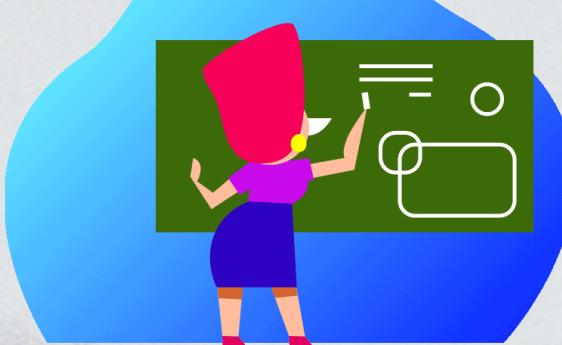
A Norma Regulamentadora nº 17, que trata de ergonomia, disciplina que o nível de pressão sonora máxima em ambientes internos e edificações deve seguir o contido na NBR 10152, que atribuiu um valor de referência para salas de aula de, no máximo, 40dB (observação: A Nova Nr-17 não trará a referência à NBR10152).

Níveis de ruído acima da referência causam desconforto e podem levar à problemas comportamentais aos professores e alunos, originando até mesmo transtornos mentais.

Previna-se: mantenha um ambiente silencioso no seu dia-a-dia. converse com os alunos, coloque avisos, faça campanha de conscientização na escola e lembre a todos a importância de um ambiente silencioso para o bom desempenho escolar e para a saúde dos profissionais que trabalham na escola e de todos que a frequentam.

Poeira de giz

Embora cada organismo tenha sua reação individualizada, é comum manifestações irritativas ou alérgicas ao giz em professores, especialmente naqueles que já possuem algum tipo de alergia a ácaros, poeira ou mesmo sofrem de rinite.



Previna-se: substitua o quadro com giz por quadros específicos com canetas adequadas. Caso não seja possível, utilize pano molhado para apagar o giz no quadro e providencie uma “gizeira” para pegar o giz. Há no mercado opções para enfrentamento do problema.



Riscos relacionados a fatores ergonômicos



Dentre os riscos relacionados a fatores ergonômicos mais comuns estão as questões músculo-esqueléticas, decorrentes de esforços repetitivos, bem como as doenças oesteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), relacionadas a problemas em virtude de postura inadequada, em especial a exigência da posição em pé por longos períodos.



Riscos psicossociais - excesso de jornada, pressão por resultados e/ou estresse



Riscos relacionados a fatores ergonômicos, os transtornos mentais estão cada vez mais presentes nas atividades dos trabalhadores, em especial professores. Podem se originar de uma série de fatores, tais como pressão no trabalho, dificuldades no trato com estudantes (desrespeito, violência psicológica e física), carga excessiva de trabalho, inclusive com duplas jornadas, necessidade de se levar trabalho para casa como preparar aulas, corrigir ou elaborar exercícios, ruído excessivo, falta de condições estruturais da escola, dificuldade na implantação de projetos e até mesmo em decorrência de condições de trabalho ou salários.

Previna-se: evite permanecer em uma mesma posição por tempo prolongado. Movimente-se. Evite elevar os braços por períodos longos em posição acima dos ombros (mais de 90º) e se for necessário, utilize uma plataforma para esse fim, caso seja necessário alcançar locais mais altos frequentemente. Carregue pesos em conformidade com as regras e técnicas de transporte de cargas (preferencialmente utilize algum meio de apoio ou transporte, como carrinhos próprios para essa finalidade). Preste sempre atenção aos sintomas de dor ou desconforto na coluna, ombros, punho e demais partes do corpo.

Previna-se: embora de solução mais complexa, é importante sempre estar atento aos sinais e procurar ajuda o mais precoce possível. converse com outros professores e/ou com a direção de sua escola, fique atento para descobrir as causas de desconfortos (que podem ser internas, também) e procure solucioná-las, se for do seu alcance ou da sua escola.

Busque ajuda de especialistas/profissionais. Lembre-se que o seu problema pode ser igual a de outros professores e conversar sobre o tema é salutar.



2

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM OS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA E DE PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS

Riscos químicos e biológicos



O profissional de limpeza encontra riscos de origem química quando aplica produtos de limpeza nos ambientes. Muitos produtos podem afetar a saúde por contato com a pele, com mucosas ou se forem aspirados. Riscos biológicos são encontrados, principalmente, as instalações sanitárias e, por vezes, na cozinha. Bactérias e produtos químicos podem afetar a saúde e trazer doenças.

Previna-se: utilize sempre equipamentos de proteção individual – EPI, a exemplo de luvas, botinas e máscaras (esta, quando necessária) quando em possível contato com agentes químicos ou biológicos. Vestimenta de trabalho também ajuda a evitar a propagação de bactérias da escola para a casa do trabalhador. É importante seguir sempre as orientações contidas na ficha do produto químico que irá utilizar (todo fabricante de produto químico é obrigado a elaborar esta ficha, que pode ser encontrada na internet com o nome Ficha de Informações de Segurança do Produto Químico (FISPOQ). Agir com cuidado ao limpar as instalações sanitárias e com a utilização de todo EPI necessário, nunca subir nas cerâmicas (vasos, pias etc) e seguir as orientações contidas nos produtos de limpeza.

Acidentes diversos



Os acidentes mais comuns no ambiente escolar são aqueles decorrentes de manuseio indevido de instalações elétricas, ocasionando choques, acidentes decorrentes de quedas, especialmente por irregularidades no piso (desnível, buracos, frestas etc) e chão molhado, problemas construtivos nos ambientes das escolas e utilização incorreta de escadas. Ocorrem muitos acidentes com crianças correndo pelo pátio.

Previna-se: Nunca tente consertar as instalações elétricas se não tiver formação adequada. Caso constate alguma situação de risco ou “gambiarras”, acione imediatamente o responsável pelo estabelecimento para que adote as medidas corretas, seguindo a Norma Regulamentadora nº 10 (instalações elétricas). Energia elétrica é uma força que não se vê e que exige intervenção por parte de profissional. Faça uma verificação na escola e informe todos os pontos que favoreçam acidentes ao responsável pelo estabelecimento, seja fiação elétrica sem proteção, tomadas soltas e/ou acessíveis a crianças. Verifique os locais com risco de queda, por estarem constantemente sujeitos a água ou locais onde não há proteção contra desniveis. Efetuar os ajustes necessários.

Transporte manual de cargas/fatores ergonômicos



Arrumação de salas, movimentação de cadeiras e mesas, transporte de pacotes de alimentos, serviços de jardinagem em canteiros e utilização de força na movimentação de cargas. Essas atividades podem ocasionar problemas de toda sorte, especialmente osteomusculares, caso sejam realizadas sem a observância de normas e técnicas apropriadas.

Previna-se: Procure utilizar algum equipamento para facilitar o transporte de cargas. Proteja sempre o seu corpo ao movimentar cargas, utilizando técnicas de levantamento e transporte de peso ou auxílio de equipamento adequado. A ginástica laboral, quando indicada, deve seguir orientação de fisioterapeuta ou ergonomista. Se feita de qualquer modo ou sem orientação profissional, pode agravar condição preexistente de anomalia.

Preparação de alimentos



Os profissionais que trabalham em cozinhas de escolas estão sujeitos a acidentes de toda sorte: queimaduras com água ou alimentos quentes, escorregões e quedas em pisos molhados e cortes com facas são os mais comuns. Há ocorrências, também, de doenças em virtude de esforços repetitivos. A Norma Regulamentadora nº 24 do Ministério da Economia disciplina as condições mínimas de trabalho nas cozinhas.

Previna-se: mantenha o seu local de trabalho organizado e ventilado. Utilize equipamentos de proteção coletivos e individuais adequados e confortáveis, especialmente luvas e calçados. Procure fazer alternância de posição. Utilize luvas adequadas contra cortes e umidade. Lembre-se que a preparação de alimentos deve seguir as normas da vigilância sanitária.



3

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM OS ESTUDANTES

A escola tem uma responsabilidade muito grande com os estudantes dentro do ambiente escolar. Acidentes podem acontecer e é necessário que medidas de segurança sejam adotadas em virtude das várias atividades dos alunos: não somente estudam, mas brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias e correm. Vamos abordar cuidados com cada uma das atividades.

Brinquedos – gangorra, balanço e outros.



Muitas escolas possuem brinquedos para as crianças. É necessária manutenção constante desses equipamentos, assegurando que estejam em condições de uso, limitando o acesso em conformidade com a faixa etária, peso e altura, conforme a recomendação dos fabricantes.

Previna-se: institua uma prática de verificação visual do estado do equipamento, que pode ser diária, semanal ou conforme a indicação do fabricante do equipamento, com o preenchimento de um “check list”. Faça sempre manutenção preventiva. Veja se há pontos de ferrugem, esmagamento, pontas que podem cortar os usuários e avisos de segurança. Caso necessário ou conforme orientação do fabricante, faça um ensaio do equipamento com um profissional. Mantenha em dia a manutenção e, caso possível e em conformidade com a faixa etária, desloque uma pessoa para acompanhar as crianças. Faça um levantamento dos pontos em que podem ocorrer acidentes com as crianças e adote medidas para prevenção.

Escadas



Muitos acidentes ocorrem nas escadas, sendo alguns fatais. Pode ocorrer distração, falha de sinalização ou deficiência dos meios de proteção, como avisos de advertência, corrimão ou fita antiderrapante. Há até mesmo problemas de construção, com escadas inadequadas em virtude do tamanho dos degraus, inclinação e material construtivo ou que simplesmente não comportam a quantidade de alunos.

Previna-se: Verifique se as escadas de sua escola estão em boas condições de uso: existência de sinalização correta, faixas e/ou piso antiderrapantes, se há corrimão em todo o percurso e em bom estado de conservação, se não há pontas e partes que possam causar acidentes. Lembre-se que a escada deve ser compatível com a quantidade de pessoas que a utilizam, especialmente em casos de emergências. Limite o acesso de crianças pequenas às escadas e tenha especial atenção com o uso de celular pelos estudantes ao utilizarem as escadas.

Instalações sanitárias



A manutenção adequada das instalações sanitárias é uma das principais preocupações de muitas escolas. Nesses locais podem ocorrer excessos por parte de estudantes, visitantes e até mesmo atos de vandalismo. Mas não são somente esses os riscos que apresentam: há riscos biológicos, decorrentes dos micro-organismos presentes nos dejetos, invisíveis a olho nu, que podem se espalhar pelo ambiente, mas também riscos de acidentes envolvendo utilização errada de vasos sanitários e pias, que se tornam altamente danosos.

Previna-se: mantenha as instalações sanitárias sempre limpas, com horários de limpeza preestabelecidos e utilizando-se de material apropriado. É necessário que os profissionais da limpeza sejam capacitados e entendam o modo correto de fazer a limpeza, para evitar contaminação. É importante fazer sinalização de segurança e campanha para prevenção de acidentes e doenças, alertando para os riscos de subir em vasos sanitários e pias (o material se torna muito cortante ao ser quebrado), para a necessidade de utilizar a descarga com a tampa fechada e, não menos importante, uma simples higienização das mãos ao sair. Se o banheiro estiver bem cuidado, o aluno tende a mantê-lo assim.

Uso de celular



Presente em todos os lugares e classes sociais, o uso do celular está disseminado no Brasil e em todo o mundo. Entretanto, a sua utilização indevida pode trazer alguns problemas e riscos para seus usuários. Há notícias de desenvolvimento de perda auditiva (excesso de ruído), problemas ortopédicos devido à má postura, tendinites, vermelhidão dos olhos, além de desenvolvimento de falta de atenção, distúrbios do sono e problemas psicológicos.

Na escola, pode trazer deficiência no aprendizado e potencializar acidentes em escadas, ruas e outros locais de uso dos estudantes.

Previna-se: embora seja problema escola/família, é importante a escola estabelecer regras de utilização do celular e fazer campanha contra o seu uso indevido, alertando das consequências. Em locais mais sujeitos à acidentes, tais como escadas, é aconselhável colocar cartazes para inibir a sua utilização.



Trajeto casa/escola/casa



Acidentes de trajeto envolvendo estudantes são bastante comuns e envolvem questões mais amplas de educação no trânsito. A

utilização de cinto de segurança por condutor e passageiros, em todos os bancos do automóvel (dianteiro e traseiro) já é um grande avanço para diminuir as ocorrências.

Um local adequado para embarque e desembarque dentro ou na proximidade da escola inibe, também, a ocorrência de desgastes e acidentes envolvendo estudantes. Importante estar atento ao trajeto efetuado a pé.

Previna-se: caso possível, faça uma campanha com alunos sobre a importância de utilização do cinto de segurança por todos dentro do automóvel. Verifique como se faz o acesso dos pais na hora do embarque e desembarque de alunos, considerando os riscos de acidentes e outras variáveis. Devem ser observados os sinais de trânsito e a faixa de pedestres, o cuidado atento ao que está em volta e, muito importante, orientar o estudante a evitar caminhar olhando o celular.



4

OUTRAS SITUAÇÕES DE RISCO

Além das questões acima, há situações de risco que afetam a toda a comunidade escolar, sem distinção das atribuições que cada uma das pessoas tem dentro da unidade escolar.

Dentre as principais situações de risco temos:

Prevenção de incêndio



A legislação que trata de prevenção de incêndios é estadual, assim cada escola deve buscar o cumprimento das regras em sua unidade federativa. De modo geral, todas as escolas devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com essa legislação estadual e as normas técnicas aplicáveis, sendo obrigatório que os trabalhadores, quando celetistas, tenham informações sobre a utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, procedimentos para evacuação dos locais de trabalho com segurança e dispositivos de alarme existentes. Embora não seja muito comum, incêndios em escolas podem tomar proporção de acidentes ampliados, com muitas vítimas, sendo necessário e importante conhecer e seguir rigorosamente a legislação estadual, a Norma Regulamentadora nº 23 do Ministério do Trabalho e Previdência.

Previna-se: Verifique se a sua escola obedece a legislação estadual e se tem alvará do corpo de bombeiros. Veja se todos os requisitos da lei estão sendo atendidos. Algumas questões são particularmente importantes, a exemplo da disposição de saídas em número suficiente e dispostas de modo que aqueles que se encontram nesses locais possam abandoná-los com rapidez e segurança, em caso de emergência, se as aberturas, saídas e vias de passagem estão claramente assinaladas por meio de placas ou sinais luminosos, indicando a direção da saída, se não há saída de emergência fechada à chave ou presa durante a jornada de trabalho e se as saídas de emergência estão equipadas com dispositivos de travamento que permitam fácil abertura do interior do estabelecimento.

Condições das edificações



Outra condição que pode apresentar risco na escola é a situação da edificação, que decorre de seu projeto construtivo, suas modificações e as manutenções realizadas ao longo dos anos. Decerto, há regras de construção e manutenção de prédios públicos e privados, que visam dar condições mínimas de segurança e conforto. Assim, são abordados itens como relativos à altura do piso ao teto, iluminação, ventilação, salubridade, existência de saliências ou depressões no pisos, área de circulação de pessoas ou a movimentação de materiais, proteção de eventuais aberturas nos pisos e nas paredes, condições de escadas e rampas e proteção contra quedas, dentre outras exigências.

Previna-se: Verifique se a sua escola tem projeto construtivo e se o mesmo corresponde à atual situação de sua escola. Observe pontos com iluminação inadequada e com possibilidade de serem insalubres. Verifique se há depressões ou saliências no piso, corrigindo com reparos ou estruturas (faça projeto). Observe se há pontos que podem se tornar escorregadios, especialmente em períodos de chuvas. Verifique se as escadas possuem corrimão ou algum processo antiderrapante. Sinalize todos os locais que ofereçam algum tipo de risco aos estudantes e trabalhadores, especialmente fontes de energia elétrica, possibilidade de quedas e as proximidades de escada e elevadores. A escola poderá instituir check list dessas rotinas.

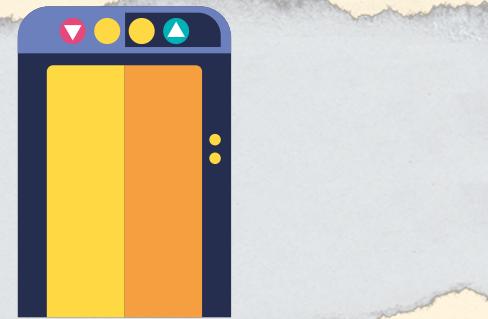
Instalações elétricas



A energia elétrica é uma forma de energia que se origina da energia potencial elétrica, baseada na geração de diferenças de potencial elétrico, permitindo estabelecer corrente elétrica entre dois pontos e os fenômenos físicos envolvidos (Wikipedia). Embora hoje indispensável ao ser humano, constitui-se em fator de risco e pode apresentar uma série de riscos aos profissionais e estudantes dentro do seio escolar. Toda instalação elétrica deve ser precedida de estudos e possuir projeto elétrico, que deve atender ao que dispõem as Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança no Trabalho, as regulamentações técnicas oficiais estabelecidas e ser assinado por profissional legalmente habilitado. Dadas as características da escola, onde há a presença de muitos alunos e pessoas transitando em seu interior, é importante que seja institucionalizada um sistema de verificação da situação da instalação elétrica periodicamente, especialmente nos pontos onde possa haver contato de alunos, como tomadas e interruptores. Acidentes por choque elétricos podem causar queimaduras, contrações musculares e do sistema nervoso e afetar órgãos vitais, como pulmão e coração, levando a óbito.

Previna-se: Verifique se há projeto de instalação elétrica em sua unidade escolar e se foi feito por profissional legalmente habilitado (normalmente um engenheiro eletricista). Em todas as intervenções em instalações elétricas devem ser adotadas medidas preventivas de controle do risco elétrico e de outros riscos adicionais, mediante técnicas de análise de risco. Somente faça intervenção através, pelo menos, de profissional qualificado. Mantenha esquemas unifilares atualizados das instalações elétricas de seu estabelecimento com as especificações do sistema de aterramento e demais equipamentos e dispositivos de proteção. Adote sinalização adequada de segurança, destinada à advertência e à identificação, obedecendo ao disposto na NR-26 - Sinalização de Segurança. Jamais faça instalações provisórias ou improvisadas (gambiarras) e faça uma verificação periódica da situação da instalação elétrica em seu estabelecimento de ensino.

Elevadores



Se a sua escola tem elevador, é preciso ter uma série de cuidados para evitar acidentes. Elevadores são equipamentos que exigem atenção e manutenção, sendo que uma grande parte dos elevadores precisam de modernização, pois tem cabines ultrapassadas e comandos/botões que não funcionam. As legislações que falam sobre uso de elevadores costumam ser bastante rigorosas e tem o objetivo de prevenir acidentes. Embora seja considerado um meio de transporte seguro, é comum a ocorrência de acidentes por falta de cumprimento da legislação, sobretudo por falhas na instalação do equipamento ou falta de manutenção preventiva. As normas técnicas foram definidas pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, sendo que cada prefeitura tem sua própria legislação (normalmente em conformidade com a ABNT) a respeito da instalação, manutenção e uso dos elevadores, sendo responsável pela fiscalização. É preciso que o elevador tenha um alvará de funcionamento e que exista uma empresa de manutenção regularizada para esse fim, que precisa estar credenciada na prefeitura respectiva e no CREA.

Previna-se: Verifique, com auxílio de um profissional, o estado geral de seu elevador e se há necessidade de modernização. Verifique se há alvará de funcionamento do elevador e se as manutenções estão atualizadas e efetuadas por empresa credenciada e regularizada para tal fim. Cumpra rigorosamente as recomendações do fabricante de seu elevador e sempre verifique as regras básicas para uso do equipamento: a) respeite o limite de peso; b) não use água para limpar o elevador, por causa da instalação elétrica; c) não deixe realização de brincadeiras no elevador; d) Oriente os alunos para que não forcem a abertura ou fechamento da porta do elevador; e) Veja o funcionamento do telefone de emergência.

Ar-condicionado



Ambientes artificialmente climatizados proporcionam conforto, especialmente nesses tempos em que o clima está cada vez mais quente. Isso é bom para todos que estão na escola, com certeza. Ocorre que aparelhos de ar-condicionado com instalação e utilização incorreta, sem manutenção, podem prejudicar a saúde. Poeira, fungos, vírus e bactérias podem se acumular nos filtros e tubulações dos sistemas de climatização presentes na escola e causar problemas pulmonares, desde simples alergias e doenças como sinusite, rinite, bronquite e até outras mais graves.

A questão é tão importante que a Lei 13589/2018 tornou obrigatório que todos os edifícios de uso público e coletivo, o que inclui as escolas, que possuam ambientes de ar interior climatizado artificialmente, devam dispor de um Plano de Manutenção, Operação e Controle – PMOC dos respectivos sistemas de climatização, visando à eliminação ou minimização de riscos potenciais à saúde dos ocupantes. É preciso observar, também, Resolução nº 9, de 16 de janeiro de 2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, e suas posteriores alterações, assim como as normas técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Ar-condicionado é coisa séria e exige uma boa manutenção para que não cause doenças aos professores, demais profissionais e alunos.

Previna-se: Verifique a situação do ar-condicionado de sua escola. Veja se há Plano de Manutenção, Operação e Controle – PMOC e se a manutenção está dentro do prazo de validade. Observe, no que couber, se estão sendo atendidas as condições da Resolução nº 09, da ANVISA. Observe se o PMOC foi elaborado por profissional legalmente habilitado e se as manutenções estão sendo efetuados por pessoas qualificadas. Importante ficar atento ao adoecimento de professores e alunos por problemas pulmonares.

Todo mundo cuida de todo mundo. Segurança e Saúde para professores, alunos e todos os profissionais das escolas.



SAIBA MAIS SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA

Fica claro que um ambiente de trabalho saudável e seguro é importante para todos. É importante que a instituição de ensino se preocupe, além do ensino pedagógico, com a prevenção de acidentes e doenças dentro do ambiente escolar, agindo e estimulando a adoção de medidas de segurança junto aos seus profissionais e alunos.

Condições ambientais seguras e sadias significa para o professor qualidade de vida, maior condição de repasse do conteúdo aos alunos e uma maior satisfação no trabalho. Para o aluno, aprendizado mais eficiente e com menores riscos. Para a escola, maior eficiência, melhor resultado em avaliações escolares, redução do absenteísmo de seus profissionais e, também, redução de custos com ações judiciais.

Há uma série de Normas Regulamentadoras publicadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência que são de observância obrigatória pelas organizações e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho, podendo ainda, nos termos previstos em lei, serem aplicadas a outras relações jurídicas. A nova Norma Regulamentadora nº 01, do Ministério do Trabalho e Previdência, que irá entrar em vigência a partir de 2022, por exemplo, determina que a organização deve implementar, por estabelecimento, o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades, sendo que esse gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR.

Diz ainda que a organização deve evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho, identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde, avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco, classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção e implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de risco e na ordem de prevista na própria NR.

Obviamente, há ainda questões que afetam a escola e que estão ligadas à segurança e saúde dos profissionais da educação, como a violência e atos de vandalismo, por vezes oriundos dos próprios estudantes. Tais casos devem ser estudados e enfrentados, pois afetam o bem-estar de todos. Conscientização pode ser o remédio.

A Subsecretaria de Inspeção do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Previdência, promove anualmente o Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas, que tem como objetivo implantar uma cultura de prevenção e respeito junto aos estudantes, como forma de prevenir acidentes e doenças do trabalho. Sugestões podem ser encaminhadas para cgfip.dsst@economia.gov.br.

Seja um instrumento dessa mudança comportamental em seu local de trabalho.

